

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

“Vivências de uma aluna de medicina no período de 2015 a 2020”

MALU OLIVEIRA DA CUNHA

São Carlos, SP

2020

MALU OLIVEIRA DA CUNHA

“Vivências de uma aluna de medicina no período de 2015 a 2020”

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Medicina pela Universidade Federal de
São Carlos.

Orientador: Prof. Dr. Claudemir Benedito
Rapeli

São Carlos

2020

Cunha, Malu.

[Vivências de uma aluna de medicina no período de 2015 a 2020. [Malu Oliveira da Cunha] [2020]

26.f

Trabalho de conclusão de curso (Medicina) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2020.

“Vivências de uma aluna de medicina no período de 2015 a 2020”

Malu Oliveira da Cunha

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: 07 / 11 / 2020

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Prof. Dr. Claudemir Benedito Rapeli

Docente do Departamento de Medicina

Dedico este trabalho a Deus e aos meus pais, Cristiane e Domingos, meus verdadeiros alicerces.

Agradecimentos

Agradeço toda a minha conquista, primeiramente, a Deus e à minha família querida. Minha mãe Cristiane e meu Pai Domingos, que não mediram esforços para possibilitar que eu chegasse até aqui e que sem eles nada seria possível. Essa vitória é de vocês!

À minha irmã Mila, que sempre me apoiou e acreditou em mim. Aos meus avós que me deram colo e enxugaram minhas lágrimas todas às vezes em que eu não fui bem em uma prova de vestibular. Aos meus tios André e principalmente o Glauber, que sempre me ajudaram e me acompanharam de cidade em cidade para os vestibulares.

E aos meus familiares que moram na Bahia, que mesmo de longe, sempre me apoiaram e me deram força.

Às minhas amigas de infância Bibi, Any e Nat que sempre torceram por mim e entenderam todas as vezes que me ausentei para que pudesse estudar. À minha amiga e companheira de apartamento Marília, que foi parceira e família aqui em São Carlos.

Ao meu grupo de internato Aline, Deia, Heloísa e Getúlio que foram irmãos, amigos, professores, quebra-galho e tudo o que eu precisasse aqui. Aqueles que sempre pude contar e que estariam por mim a qualquer necessidade. Em especial a Heloísa, que foi exemplo de força e garra!

E aquele que não poderia faltar, o Klaus, meu melhor amigo desde o primeiro ano que se tornou o meu amor. A nossa união foi muito especial em minha vida. Nunca imaginei que fôssemos crescer tanto! Foi meu parceiro de estudos, dupla de internato, companheiro de apartamento e nos esportes (vai Cross!!) e, acima de tudo, aquele que acreditou em mim e me apoiou todas as vezes em que duvidei ou me desesperei com o internato.

Aos professores e preceptores que cruzaram o meu caminho, que ensinaram e foram inspirações nesta arte que é a medicina, em especial Dra. Fabíola minha orientadora de iniciação científica, um verdadeiro exemplo!

À atlética, que foi minha casa por muitos anos, onde era trabalho, apoio, cansaço e descanso da mente. Onde fiz muitas amizades e dei muitas risadas.

A todos vocês o meu muito obrigada!

É com muito orgulho que escrevi essas palavras e com a sensação de dever cumprido. Ter chegado até aqui é uma sensação indescritível e de muito orgulho por tudo o que vivi.

Agora sim, finalmente médica!

*“Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu nem cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei ei ei

A vida ensina e o tempo traz o tom
Pra nascer uma canção
Com a fé o dia a dia encontro solução
Encontro a solução
Quando bate a saudade eu vou pro mar
Fecho os meus olhos e sinto você chegar
Você chegar*

*Quero acordar de manhã do teu lado
E aturar qualquer babado
Vou ficar apaixonado
No teu seio aconchegado
Ver você dormindo e sorrindo
É tudo que eu quero pra mim
Tudo que eu quero pra mim,

Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu nem cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei ei ei ei*

*Meu caminho só meu pai pode mudar
Meu caminho só meu pai
Meu caminho só meu pai”*

A estrada, Cidade Negra.

RESUMO: O seguinte trabalho descreve a trajetória e vivências de uma aluna do Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos no período de 2015 a 2020. Compreende uma análise crítico-reflexiva sobre o percurso no curso de Medicina. Tem como objetivo transmitir a vivência pessoal e acadêmica aos longos dos seis anos de curso, bem como suas experiências e frustrações frente ao aprendizado e ao envolvimento interpessoais. A narrativa representa o Trabalho de Conclusão de Curso, conforme previsto no Projeto Político Pedagógico (1), em formato de relato crítico-reflexivo, dividido em três ciclos de aprendizagem e atividades extracurriculares. No primeiro ciclo, relata a entrada no curso e expectativas. No segundo, relata os aprendizados, atividades envolvidas e descoberta da relação médico-paciente. No terceiro, relato a rotina do internato e desafios para a conclusão do curso.

Palavras-chave: educação médica; metodologia ativa; experiências.

ABSTRACT: The following work describes the trajectory and experiences of a student of the Medical Course at the Federal University of São Carlos in the period from 2015 to 2020. It comprises a critical-reflexive analysis about the course in the Medicine course. It aims to transmit the personal and academic experience over the six years of the course, as well as their experiences and frustrations in the face of interpersonal learning and involvement. The narrative represents the Course Completion Work, as provided for in the Political Pedagogical Project (1), in a critical-reflective report format, divided into three learning cycles and extracurricular activities. In the first cycle, reports the entry into the course and expectations. In the second, it reports the learnings, activities involved and the discovery of the medium-patient relationship. In the third, I report the internship routine and challenges for completing the course.

Keywords: medical education; active methodology; experiences.

Siglas

AAAMPJ - Associação Atlética Acadêmica Moacir Peixoto Junior

ACEG - Ambulatório de Cuidados Especiais em Gestação

CRM - Conselho Regional de Medicina

DMed - Departamento de Medicina

ES - Estação de Simulação

LINFU - Liga de Infectologia da UFSCar

LUTCU - Liga de Urgências Traumáticas e Clínicas da UFSCar

PA - Pronto Atendimento

PBL - Problem Based Learning

PP - Prática Profissional

PPP - Projeto Político Pedagógico

RP - Reflexão da Prática

SAI - Adulto e Idoso

SCrA – Saúde da Criança e do Adolescente

SFC - Saúde da Família e Comunidade

SMu - Saúde da Mulher

SP - Situação Problema

SUS - Sistema Único de Saúde

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UBS - Unidade Básica de Saúde

UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos

USE - Unidade Saúde Escola

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1) Introdução	pag.12
2) Ciclo I	pag.13
3) Ciclo II	pag.15
4) Ciclo III	pag.17
5) Eletivas	pag.20
6) Atividades Complementares	pag.21
7) Conclusão	pag.22
8) Referências	pag.23

Introdução

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), como instrumento de avaliação somativa do estudante nas atividades de ensino-aprendizagem ao final dos seis anos do Curso de Medicina. O TCC representa uma síntese e uma análise crítico-reflexiva do desenvolvimento da prática profissional do estudante no Curso. A avaliação do TCC analisa a capacidade individual do estudante de sintetizar sua trajetória de formação, contemplando as dimensões de ensino, assistência e pesquisa. Optei por organizar o meu TCC a partir dos ciclos de aprendizagem previstos no PPP, sendo composto por 3 ciclos, em que cada um contempla 2 anos do curso.

Ciclo I

Em 2015 finalmente entrei na Medicina UFSCar, cheia de esperanças e vontades, preparada para viver os 6 melhores anos de minha vida.

Esperei por 4 anos para chegar esse dia. Toda aquela angústia e ansiedade dos anos de cursinho sumiram e foi ocupada por curiosidade e ânimo. Logo de cara conheci muita gente, pessoas que fazem parte de minha vida até hoje.

O primeiro dia reunido no Departamento de Medicina (DMed), tinha como objetivo apresentar o curso e nos conhecermos para expressarmos o “por que Medicina, por que UFSCar”, era dia de apresentação da Estação de Simulação (ES), a atividade que mais nos motivava e nos fazia sentirmos médicos. Nessa atividade, aprendíamos a desbravar os caminhos da Semiologia Médica, a conversar e observar o outro, a examinar e pôr em prática tudo aquilo que líamos nos livros. Fazia parte do meu grupo pessoas maravilhosas (Andréia, Klaus, Heloísa, Emílio, Rafaela, Miguel, Giovana e Getúlio) guiados por um facilitador muito especial, o Dr. Armando Polido. Após o meio do ano, sofremos a troca de docente dessa atividade, passou a ser facilitada pela Dra. Luciana Botelho, dermatologista, que foi uma grande professora para nós.

Outra atividade muito importante, a qual aprendíamos sobre o funcionamento do corpo humano, era a Situação Problema (SP), ministrada 2 vezes por semana, com o objetivo de nos introduzir ao método Problem Based Learning (PBL), além de aprender anatomia, histologia, bioquímica, fisiologia, embriologia e não menos importante, leis do Sistema Único de Saúde (SUS) e psicologia dos ciclos de vida humana. Essa atividade era facilitada por uma grande professora e exemplo de profissional professora Dra. Débora Gusmão, responsável por ser aquela docente que mais nos cobrava dedicação e estudo, mesmo que seja através de boas broncas na devolutiva de prova. Nunca esquecerei!

Fazia parte também a atividade de Prática Profissional (PP) e Reflexão da Prática (RP), a qual aprendíamos os conceitos do SUS, do trabalho em equipe, o funcionamento das unidades de saúde e, principalmente, onde éramos introduzidos a atividade prática com pacientes reais. Tínhamos nossos primeiros pacientes, baseados nos ciclos de vida. No início essa era uma atividade que pouco me motivava, mas que ao decorrer dos meses entendi a sua importância e comecei a me interessar mais.

Ao decorrer de todas essas atividades curriculares, aconteciam também, atividades extracurriculares que nos acrescentavam muito, como atividades das Ligas Acadêmicas. No início do primeiro ano do curso ingressei na Liga de Infectologia da UFSCar (LINFU) e ao final do ano na Liga de Urgências Traumáticas e Clínicas da UFSCar (LUTCU).

Em meados de abril, iniciei como diretora de modalidade da Associação Atlética Acadêmica Moacir Peixoto Junior (AAAMPJ), organizava os treinos de Natação e treinava Handball. Na atlética, aprendi sobre trabalho em grupo, respeitar diferenças e acima de tudo a trabalhar com o mesmo objetivo, o esporte e o desenvolvimento de saúde física e mental.

Terminei o ano com grande satisfação e mais empolgada para o que vinha depois. Aprendi um pouco sobre medicina e, principalmente, a entender as fragilidades humanas.

O segundo ano do curso já iniciou com novos desafios. A atividade de ES passou a ser mais técnica e cobrava mais semiologia dos diversos aparelhos. Foi sem dúvidas uma das atividades mais próxima da rotina que teríamos no internato.

Apesar de inicialmente parecer difícil e com muito conteúdo, foi muito prazerosa. Era facilidade pelo professor Bruno, muito atencioso e exigente com o grupo. Aprendi muito esse ano.

Já na SP, passei o ano com a facilitadora professora Dra. Isabeth, hematologista, que esteve conosco por todo ano de 2016, já que por problemas curriculares com a UFSCar não fora possível a troca do pequeno grupo para o segundo semestre. Foi um ano intenso, com maior aprofundamento em fisiologia e principalmente por causa da introdução à patologia. Fora grandes temas discutidos e aprendidos naquele ano. A cada SP que passava, me sentia mais próxima do meu objetivo e comecei a despertar em mim vontade e interesse em determinadas áreas médicas, como Ginecologia e Obstetrícia.

Neste ano iniciava nossa primeira atividade curricular complementar, a Eletiva. Montamos um grande grupo de interessados em fazer Patologia no Serviço de Verificação de Óbito e partimos para Santos-SP. Lá ficamos por 5 semanas em um grupo de 10 pessoas em um apartamento alugado de 4 cômodos. Foi uma grande aventura e semanas de muito aprendizado.

Terminei o ano com a sensação de dever cumprido e muito satisfeita com o resultado.

Continuei atuando na Atlética, mas agora como Diretora Sociais, a qual era responsável por organizar todos os eventos sociais da associação. Organizei alojamento de competições, eventos e tudo o que era necessário para promover arrecadação de fundos e socialização da comunidade discente.

Também foi um ano bastante marcado por atividades extracurriculares, como congressos e oficinas.

Ciclo II

O terceiro ano do curso em 2017 começou com a sensação de frio na barriga. Iniciava-se o ciclo II do curso, anos marcados pelas atividades práticas de Saúde da Mulher (SMu), da Criança e Adolescente (SCrA), do Adulto e Idoso (SAI) e da Saúde da Família e Comunidade (SFC).

Nesse ano mudei minha postura, forma de me vestir e adquiri novas responsabilidades. Atuávamos em ambiente prático da Unidade Básica de Saúde (UBS), atendendo pacientes reais e estudando baseado naquilo que víamos na prática.

Sem dúvidas a atividade que mais gostei foi a SMu, facilitada pela professora Dra. Fernanda Callegari, um grande exemplo de doçura e ao mesmo tempo grande mestre em ensinar a arte da Ginecologia e Obstetrícia. Uma atividade exemplar em organização.

Já na SCrA, deparei-me com um grande desafio, aprender a lidar e a trabalhar com crianças. A atividade era facilitada pela professora Dra. Amélia, pediatra nefrologista, grande docente que tive.

A ES neste ano também estava diferente, foi o primeiro ano que não tínhamos mais somente um facilitador, mas sim, quatro. Era dividido com a PP em quatro grandes áreas (SMU, SCrA, SAI e SFC). Ao longo do ano rodávamos nessas atividades, simulando diversas situações e aprendendo semiologia mais específica de cada grande área.

A SP continuava muito parecida com os anos anteriores, mas agora com maior aprofundamento em diagnóstico e conduta. Foi o ano que iniciei uma nova forma de estudar e de fazer minhas anotações. Comecei a usar o Evernote, que evoluiu muito minha maneira de aprender. Comecei a fazer meu portfólio digitado, em que conseguia otimizar meu tempo e organizar melhor meus resumos. Para mim, foi uma grande evolução na minha maneira de estudar.

Neste ano a SFC passou a ser mais interessante e motivadora. Foi o ano que mais me dediquei a essa atividade e enxerguei maior sentido para ela. Era facilitada pela professora Dra. Renata, uma profissional incrível e grande representante de como deve funcionar e atuar na atenção primária.

Foi mais um ano incrementado por atividades extracurriculares, eventos acadêmicos, envolvimento com a Atlética e os esportes.

No quarto ano do curso, continuei o trabalho desenvolvido no terceiro ano, mas com mais maturidade e responsabilidade. As atividades eram bastantes parecidas com as do terceiro ano e mantinham as divisões.

Naquele ano fui apresentada a novos professores que me motivaram muito, como Maristela Carbol, Elvira, Rodrigo Alves, Maria Paula, Marcela, Francisco, Sigrid e Carla Germano.

Foi um ano relativamente tranquilo, pois como já havia levado aquele baque do terceiro ano, devido a nova rotina e mais atividades, já estava acostumada.

Ao final do quarto ano iniciava-se aquela ansiedade para a chegada do internato e escolha do grupo. Foi um período tenso para a turma, mas que ao final deu tudo certo e consegui estar ao lado daqueles que já planejava formar grupo de internato: Klaus, Heloísa, Andréia, Aline e Getúlio, meus amigos mais próximos da faculdade.

Neste ano optei por sair da atlética como membro da diretoria e atuar somente como atleta e conselheira. Escolhi que seria um ano para descansar mais e me preparar para a vinda do internato.

Mas nem tudo ocorreu como o esperado. Também foi o ano que desenvolvi ansiedade e comecei a tomar remédios para isso. Ansiedade ligada, principalmente, ao meu desenvolvimento acadêmico, pois sempre queria ser a melhor, aprender mais e acertar todas as questões nas provas. Até que eu consegui me sair bem nas provas, mas ao mesmo tempo desenvolvi um medo de “se eu não souber isso, se eu não lembrar daquilo?” que me incomodava muito. E tudo isso se apoiou nas possibilidades e novidades que estavam por vir com o internato.

Ciclo III

Antes mesmo do ano acadêmico começar, fomos surpreendidos com uma notícia completamente triste para a turma. Perdemos um amigo de sala, colega de grupo de prática desde o primeiro ano e amigo fora da faculdade. Começamos o ano tristes e abalados por tudo isso e, principalmente, por ter dado conta que as pessoas não andam bem. Elas sofrem e sofrem ao nosso lado; foi assim que me senti com essa perda. Senti que poderia ter feito mais por ele, ter ajudado mais e que de alguma maneira responsável por esse fim.

Na primeira semana, introdutória do internato, nossa turma tivera atividade diferenciada devido a nossa situação. Fora desenvolvida atividade para nos expressarmos e aprendermos a lidar com o luto.

E inicia o tão sonhado internato. Os dois anos mais esperados na graduação, onde nos envolveriam mais com a prática e o dia a dia médico. Adquiríamos, acima de tudo, mais responsabilidade e passaríamos a sermos cobrados mais.

Foi um início empolgante e cheio de expectativas.

Iniciei meu internato na atividade de Saúde da Família e Comunidade, coletiva e Mental, fazia parte da unidade de saúde Tortoreli com a Dra. Liamaura. Fiquei nessa unidade por 14 semanas. Aprendi muito com todos que faziam parte, me sentia como parte da equipe e principalmente pude ter muitos pacientes que me ensinaram muito. Aprendi com eles como me comportar, conversar, suspeitar, examinar e principalmente o quão somos frágeis.

Foi uma atividade bem diferente de tudo o que já tinha vivenciado no curso. A parte de saúde mental me surpreendera positivamente, pois era uma área que acreditava que teria mais dificuldades, mas com o passar do tempo percebi que me enganava.

Foi um estágio dinâmico, diferente e bem cultural, fomos a peça de teatro, assistíamos filmes e participávamos de reuniões de projeto terapêutico singular da Unidade Saúde Escola (USE), além de ter que aprender e fazer o mesmo projeto com algum paciente da unidade que fazia parte.

Na sequência fui para o estágio de Pediatria, nele aprendi muito. Iniciei no rodízio que passava na enfermaria do Hospital Universitário (HU). Foram três semanas e meia bastantes intensas e de muito aprendizado. Fomos apresentados a novos docentes e preceptores da área, bastantes inspiradores. Foi o estágio que finalmente aprendi a lidar com crianças, perdi o medo de examinar de verdade e fazer o que for necessário com essas pequenas criaturinhas. Após essas semanas, mudei para a maternidade, onde evoluímos o alojamento conjunto e fazíamos recepção neonatal. Esse sim foi um período completamente novo no curso. Me Apaixonei pela neonatologia.

O terceiro estágio do 5º ano foi de Obstetrícia, também desenvolvido na maternidade de São Carlos. Foram 7 semanas ótimas. Evoluímos o alojamento conjunto, mas agora as puérperas, acompanhávamos e atendíamos no Pronto Atendimento (PA), ficávamos no pré-parto e centro obstétrico, e participávamos dos ambulatórios de pré-natal de alto risco do Ambulatório de Cuidados Especiais em Gestação (ACEG). Além disso, tínhamos atividades teóricas que eram um verdadeiro show de talento, as discussões com o professor Dr. Humberto. Nunca esquecerei as etapas do mecanismo de parto!

O quarto estágio foi o de Clínica Médica, um verdadeiro baque para mim. Evoluímos a enfermaria do HU, tive contato pela primeira vez com a perda de um paciente que acompanhava. Deparei-me com déficit teórico e prático do curso. Fiquei mais ansiosa e sentia-me mais cansada. Tinha medo de errar, de não saber e de não saber lidar com as situações difíceis. Apesar de tudo isso, consegui sair bem, estudar e cumprir com tudo o que era proposto. Mas foi, sem dúvidas, um dos estágios que menos senti evoluir. Acho que a grandiosidade de temas me fazia sentir insatisfeita com a minha evolução, como se sempre estivesse faltando algo ou que eu não daria conta de estudar tudo.

Finalmente o último estágio do 5º ano, a Cirurgia, estágio surpreendentemente prazeroso e intenso. Fomos colocados frente ao atendimento de emergência, de pacientes graves e situações que tínhamos que pensar e atuarmos rapidamente. Além disso, tínhamos atividade mais calmas também, como os ambulatórios e cirurgias eletivas, que eram capazes que nos ensinar com calma e sem pressão.

Nesse estágio, pude participar de cirurgias (ortopedia e urologia) que foram completamente motivadoras. Aprender a teoria e poder colocar em prática habilidades manuais sempre foi minha paixão.

Cresci muito como pessoa e futura profissional durante o ano de 2019. Desenvolvi mais minha percepção e desconfiança sobre as coisas que podem não estar tão bem e que necessitam de uma atitude (aquela capacidade de notar a forma de andar, de falar e de respirar do paciente e correlacionar com alguma característica clínica ou alerta para uma conduta específica). Terminei o ano bastante satisfeita comigo e com tudo aquilo que evolui.

E então começa o sexto e último ano do curso de medicina, cada vez mais perto do tão esperado e sofrido registro do Conselho Regional de Medicina (CRM).

O ano começou pelo estágio de Clínica Médica, mas agora com pacientes mais complexos e portadores de patologias agudas. Tudo estava caminhando bem, até que fomos deparados com o início de uma pandemia. Chegou o devastador Corona vírus, que inicialmente parecia que seria

apenas uma gripe, que duraria alguns poucos meses, e que se tornou mais sério do que eu poderia imaginar.

Tivemos a paralisação do internato e o adiamento do nosso sonhado CRM, e tudo carregado de uma incerteza enorme quanto ao nosso futuro.

Tentei aproveitar esse período para descansar, desacelerar a mente e para colocar os estudos para as provas de residência em dia.

Os dias se passaram e o desespero só aumentou. Quando em um temido dia fui acordada com uma notícia de que minha melhor amiga de internato estava com Leucemia e que se afastaria para cuidar de sua saúde. Nesse dia eu perdi o chão!

Foram dias difíceis, mas que foram substituídos por esperança e novas dúvidas e repostas.

Em meados de maio fui chamada para atuar no programa “Brasil Conta Comigo” oferecido pelo governo para que estudantes da área da saúde pudessem contribuir e ajudar frente a pandemia. Foram 15 semanas divididas em clínica médica e ambulatórios de especialidades. Neste momento as coisas e pessoas tiveram significados e ressignificados diferentes. Pudemos enxergar aqueles que lutam, que se acomodam e os que se aproveitam de situações para benefícios próprios. Foi um período de grandes mudanças.

Em agosto finalmente tivemos a volta do internato e com ele novamente aquela angústia de ter que estudar sempre mais e nunca dar tempo para nada, associado a uma sensação de que sempre falta algo.

Sobrevivi essas semanas com a esperança de terminar. O conforto estava em meus amigos, familiares e em meu companheiro Klaus.

Os estágios estavam diferentes, os grupos mudaram e tudo isso para adaptar as mudanças que a pandemia nos impôs. Foram estágios mais curtos, compostos não mais de 7 semanas e sim 5 semanas, mas que apesar de tudo conseguiram oferecer o principal necessário para essa reta final.

Agora tudo o que tenho é a certeza que fiz a escolha certa e que estou no caminho certo. Ansiosa, claro, para a reta final e para as provas de residência médica e por tudo aquilo que a carreira de médica me trará.

Eletivas

Inicia-se no segundo do curso a atividade complementar curricular conhecida como eletiva, composta por 200 horas de estágio que deveria ser escolhida de acordo com as nossas necessidades ou deficiências encontradas na formação.

Minhas eletivas foram compostas por uma grande variedade de áreas. A primeira fiz 3 semanas em Patologia e 2 semanas em Clínica Médica no Hospital Guilherme Álvaro de Santos-SP, experiência incrível e enriquecedora, que me preparou para o início do segundo e introduziu-me à patologia.

A segunda, 2 semanas em Pneumologia no Hospital das Clínicas da UNESP Botucatu-SP e 3 semanas em Radiologia no Hospital Estadual de Bauru. Em Botucatu tive a oportunidade de aprender e vivenciar um serviço terciário de qualidade e de participar de casos e discussões nas quais não possuem em nosso curso. Já em Bauru, acompanhei o serviço de radiologia, composto por atividades em ressonância magnética, tomografia, radiografia e ultrassonografia.

A terceira, optei por ficar em São Carlos, onde realizei estágio na Santa Casa de Misericórdia nas áreas de Nefrologia por 2 semanas e de Medicina Intensiva na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por 3 semanas. Nesta última, tive o despertar para a área que escolhi seguir na medicina, Anestesiologia.

Foi então, que no quinto ano do curso escolhi fazer o quarto estágio eletivo em Anestesia, no Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto, onde fiquei por 4 semanas no serviço. Vivenciei grandes experiências e me apaixonei por essa arte.

No meu último ano e quinta eletiva, dividi 3 semanas em Cirurgia Geral na Santa Casa de São Carlos e 2 semanas novamente em Anestesia no Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto.

As atividades eletivas foram completamente importantes na minha formação, uma grande oportunidade de se aprofundar e de complementar os déficits que tinha, além de experimentar e conhecer novas áreas.

Atividades Complementares

As atividades complementares são aquelas onde podemos experimentar, conhecer, complementar e descobrir novos caminhos. Fiz parte de diversas ligas acadêmicas, como Liga de Infectologia, Urgências traumáticas e clínicas, Hematologia e de Cirurgia.

Tive a oportunidade de fundar a Liga de Hematologia, com o apoio das docentes Andreia e Isabeth.

Durante minha atuação na LUTCU participei da organização do simpósio e suas atividades.

No primeiro ano do curso, participei da Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEP) em Genética Médica, ministrada pela professora Débora Gusmão. No segundo ano fiz um curso oferecido pelo departamento de Fisiologia da UFSCar de Farmacologia Clínica.

Desenvolvi, também, iniciação científica orientada pela Prof. Dra. Fabíola Galhardo, baseada em uma pesquisa sobre “Avaliação da prevalência e fatores relacionados ao uso de Narguilé entre estudantes de graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)”, com bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Apresentei pôster no congresso de iniciação da UFSCar (2), em que obtive a maior gratificação da minha formação, por menção honrosa de melhor trabalho científico do departamento de medicina no Congresso de Iniciação Científica e Congresso de iniciação e desenvolvimento tecnológico e inovação da UFSCar em 2019.

Este mesmo trabalho me produziu duas novas apresentações de pôsteres, sendo em 2019 no 18º Congresso de Pneumologia e Tisiologia do Brasil (4) e em 2020 na Conferência Internacional da American Thoracic Society (5).

Conclusão

Analisando as competências propostas ao egresso do curso de medicina da UFSCar, tenho a sensação de que atingi aquelas esperadas ao final da graduação. A insegurança e a sensação de desconhecimento ainda me acompanham, o que, a meu ver, serão supridas aos poucos pela prática e vão me deixar sempre atenta, comprometida em seguir estudando e me atualizando num constante processo de aprimoramento. Espero não esquecer valores fundamentais que aqui aprendi e praticar a medicina de forma ética, respeitando a vida.

Referências

1. Curso de medicina – CDBs. Projeto político pedagógico. [Http://www.dmed.ufscar.br/arquivos/projeto-pedagogico-2007](http://www.dmed.ufscar.br/arquivos/projeto-pedagogico-2007)
2. Cunha, Malu Oliveira; Rizzatti, Fabíola Paula Galhardo: Avaliação da prevalência e fatores relacionados ao uso de narguilé entre estudantes de graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Portal de eventos copict - UFSCar, [UFSCar são Carlos] xxv cic e x cidti – 2019. Disponível em: <http://www.copictevento.ufscar.br/index.php/ictufscar2019/saocarlos-2019/paper/view/4971>.
3. Narguilé, cigarro de palha e industrializado: o estudante de medicina conhece as diferenças? Fabíola Paula galhardo Rizzatti; Tatiane de abreu; Malu cunha. Universidade federal de São Carlos, São Carlos - SP - Brasil. Disponível em: https://pneumologiapaulista.org.br/wp-content/uploads/2019/12/pp_anais_congresso_2019_corri.pdf.
4. Narguilé: prevalência e fatores relacionados ao uso entre estudantes universitários. Fabíola Paula galhardo Rizzatti; malu cunha; Tatiane de abreu. Universidade federal de São Carlos, São Carlos - SP - Brasil. Disponível em: : https://pneumologiapaulista.org.br/wp-content/uploads/2019/12/pp_anais_congresso_2019_corri.pdf.
5. Rizzatti, Fabiola; Cunha, Malu: Assessment of prevalence, beliefs, and habits of hookah smoking among university students in brazil: a cross-sectional self-administered questionnaire-based study. Disponível em: https://cslide-us.ctimeetingtech.com/ats2020_eposter/attendee/eposter/poster/1672?s=a.